



Revista de Administração e Contabilidade

Volume 12, número 2

Feira de Santana, maio/agosto 2020, p.58 – 75

ISSN: 2177-8426

Análise das perspectivas dos alunos de Ciências Contábeis sobre os seus interesses profissionais

**Alessandra Glayser Pereira Santos
Florisvaldo Cunha Cavalcante Júnior
Josaias Santana dos Santos
Raimundo Nonato Lima Filho**

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo comparar as perspectivas dos alunos iniciantes, intermediários e formandos do curso de ciências contábeis das cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, sobre as áreas em que pretendem atuar no mercado de trabalho. Em relação à metodologia adotada, se trata de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. A coleta de dados se deu através de uma pesquisa de campo, com a aplicação de questionários, através de formulários do *Google Docs*, contendo vinte e uma questões, destinadas aos três grupos de alunos. Sobre os resultados da pesquisa, foi possível observar que em relação às áreas de atuação dos alunos, a maior parte dos que estavam inseridos atualmente na área contábil, são alunos concluintes, o que demonstra que as empresas preferem contratar alunos que já possuem uma bagagem de conhecimento teórico e que possam colocar em prática na área contábil, onde no início do curso só 24% se encontravam na área contábil, e ao decorrer da conclusão do curso, 44% afirmaram já trabalhar na área contábil. Entre as áreas contábeis de maior interesse entre os alunos, a que predominou entre ambos os grupos foi à área fiscal e tributária, provavelmente por ser uma das áreas de maior importância entre as organizações e que remunera consideravelmente bem. Mas também se destacaram: auditoria contábil, contabilidade gerencial ou controladoria e contabilidade do setor público.

Palavras-chave: Ciências Contábeis. Alunos. Atuação. Mercado de Trabalho.

1. INTRODUÇÃO

A Contabilidade surgiu em decorrência da necessidade de informações, por parte dos gestores das empresas, sobre o lucro em determinados períodos. Pode-se dizer que a atuação da Contabilidade é essencial para o desenvolvimento e a sobrevivência das organizações.

Sem a Contabilidade não haveria controle dos recursos privados ou públicos e não seria possível avaliar as entidades. (CAVALCANTE, 2012).

Atualmente, o método contábil possui aplicação a qualquer tipo de pessoa, seja ela física ou jurídica, que necessite exercer atividades econômicas para alcançar suas finalidades (IUDÍCIBUS, 2006).

O mercado de trabalho está cada vez mais aquecido e o número de contadores está crescendo a cada dia, como também as opções de áreas em que se pode atuar vêm ficando mais extensas. Com isso, a pesquisa busca estabelecer uma comparação do ponto de vista de três grupos de alunos distintos, os iniciantes da graduação, os que estão no meio e os que estão se formando, sobre as suas perspectivas em relação as suas locações profissionais, com o intuito de compreender quais são as áreas e interesses profissionais que predominam entre estes grupos de alunos. E assim, surgiu o seguinte questionamento: Quais as perspectivas dos alunos dos cursos de ciências contábeis de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, em relação ao mercado de trabalho?

O estudo pretende contribuir para uma comparação entre os desejos e a realidade dos alunos, no sentido de que eles possuem experiências, trajetórias, razões, esperanças e expectativas divergentes, o que torna suas manifestações diferentes em relação à forma como preferem interagir no ambiente.

Visto que, quando se inicia o curso, geralmente o aluno não conhece totalmente as peculiaridades do mercado de trabalho, então provavelmente seu posicionamento se torna diferente de quem já vivencia este meio.

Neste contexto, surgiu o interesse por saber o que leva os alunos a optarem por uma determinada área de atuação, como também fazer uma análise sobre os aspectos predominantes entre os alunos deste curso. Tendo como objetivo comparar o ponto de vista destes grupos, sobre as suas locações profissionais. A escolha das cidades para realizar a pesquisa, se deu devido a questões de acesso aos estudantes, que são elas a cidade de Petrolina-PE e a de Juazeiro-BA.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico foi fracionado em quatro partes, que são elas: A crescente ascensão do profissional contábil no Brasil; A influência do marketing e de fatores determinantes na escolha da profissão; Perspectivas e satisfações dos alunos de nível superior e a evolução da profissão contábil.

2.1 A CRESCENTE ASCENSÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NO BRASIL

Uma grande definição de estereótipo foi feita por Katz e Braly (1933), designam por estereótipos os atributos ou conceitos descritivos que estão associados a uma categoria social de pertença. As crenças são diversas relacionadas ao profissional e a profissão contábil, que acaba limitando a profissão na concepção de quem acredita nela. Entre as principais, está que são pessoas do sexo masculino, chatas, desmotivadas e que as atividades são na maioria das vezes, monótonas, repetitivas, sem inovação e basicamente ligadas à área de cálculos.

Como mostra Dias (2003), que aponta que para a maioria das pessoas o contador é apenas o profissional que cuida dos livros de escrituração da empresa e com quem se deve gastar muito dinheiro porque é obrigatório, é o profissional que entende de Imposto de Renda. Geralmente quem acredita nessa concepção é por desconhecer diversas outras atividades, inclusive de fundamental importância para a sociedade, elaboradas por esse profissional.

Entretanto, a Ciência Contábil inserida na nova conjuntura econômica, vem cada vez mais desmistificando estes estereótipos. Há alguns anos, atuar na área contábil, era classificada como uma atividade exclusiva do gênero masculino. Nos últimos anos as mulheres vêm alcançando seu espaço no mundo do trabalho, que se apresenta promissor para ambos os gêneros (KOLLING; BIERGER; SEIBERT, 2010).

Pesquisas recentes da Fundação Carlos Chagas (2015) mostram que as mulheres estudam aproximadamente nove anos a mais que os homens. Neste contexto, fica explícito que as mulheres se preocupam mais em realizar-se academicamente, acreditando alcançar, assim, seu crescimento profissional (FLECK; WAGNER, 2003).

São por estes e outros motivos que a profissão contábil vive em constantes avanços e a cada dia vem se tornando uma profissão mais promissora e conseqüentemente melhor posicionada em relação ao mercado de trabalho.

2.2 A INFLUÊNCIA DO MARKETING E DE FATORES DETERMINANTES NA ESCOLHA DA PROFISSÃO

Diversos fatores contribuem para que as pessoas escolham a profissão que desejam seguir, e dentre eles está o marketing, que segundo Costa e Crescitelli (2003), é o conjunto de atividades empresariais que se intenciona a satisfazer as necessidades e os desejos de um ou de muitos mercados, através da oferta de produtos e serviços, adquiridos por um processo de barganha. Esse fator de grande influência corrobora positivamente no sentido que estimula principalmente pessoas que pretendem ingressar em uma instituição de ensino superior, mas não sabem ao certo qual curso escolher, eis então que o marketing surge para facilitar e induzir a escolha de uma determinada profissão.

Conforme Cobra (1997), no processo de grande concorrência para as instituições de ensino, o marketing se torna indispensável na estratégia, com o intuito de superação de mudanças no mercado do ensino brasileiro, de forma que não deveria ser confundido meramente com propaganda e anúncio, pois sua função vai muito mais além.

Geralmente a escolha por qual profissão seguir, se dá quando o aluno está cursando o ensino médio ou quando já está frequentando a cursinhos preparatórios para o vestibular, pois é nessa etapa da vida que os jovens, começam a se questionar sobre quais direções seguir. Sabe-se que a adolescência é uma fase em que há o desprendimento da infância e a entrada progressiva no mundo e no papel adulto; é nesse contexto conturbado que os jovens precisam assumir uma postura diante da sociedade, tendo que optar por uma carreira profissional a ser seguida (MÜLLER, 1998).

A escolha é de grande importância e pode ser definitiva. Por isso, comumente solicitam informações e/ou indicações, a outras pessoas, sobre as carreiras que pretendem seguir. São vários os fatores influenciadores na tomada da decisão, entre eles estão: família,

religião, características pessoais, valores, crenças, situação econômica e política do país, condições sociais, entre outros (SANTOS, 2005).

A orientação vocacional é um elemento muito importante na escolha da profissão, pois o indivíduo tem a possibilidade de se conhecer melhor e também conhecer mais sobre a profissão que pretende seguir, porque é “um processo onde emergem conflitos, estereótipos e preconceitos que são trabalhados para sua superação, onde a desinformação é enfrentada e possíveis caminhos de resolução são traçados, onde o autoconhecimento alcança a importância de algo que se constrói na relação com o outro e não como algo que se dá a partir de uma reflexão isolada, desvinculada da realidade social ou que se consegue através de um esforço pessoal” (BOCK; AGUIAR, 1995).

A família tem como facilitar ou também complicar esse processo. As perspectivas da família se refletem nos alunos, de forma direta ou indireta, pois os pais buscam sonhos perdidos ao tentar fazer com que seus filhos sejam bem-sucedidos, tornando o processo da escolha de carreira uma reprodução cultural (ALMEIDA; PINHO, 2008; NEPOMUCENO; WITTER, 2010; OJEDA et al., 2009).

Muitos questionamentos começam a surgir nesse processo, rodeando a tomada de decisão dos jovens. A escolha pela profissão que pretendem seguir está diretamente ligada a muitos fatores. Por esse motivo a família também sofre, de forma direta ou indireta, sendo atingida pelo momento de dúvida do jovem, em especial nas situações em que alguns pais procuram se realizar profissionalmente nos filhos (BOHOSLAVSKY, 1995; ALMEIDA; PINHO, 2008) enquanto outros se desgastam com as dificuldades que o adolescente tem em se decidir (SANTOS, 2005).

Segundo Almeida e Pinho (2008) é importante para os adolescentes lidar com a crise de identidade, pois é o momento de desenvolver um projeto para a vida adulta. Nas palavras de Müller (1988, p. 18), “nossa identidade profissional se constrói laboriosamente em um processo contínuo, permanente, sempre factível de ser revisado, pelo qual podemos dizer que nossa aprendizagem é perpétua”.

2.3 PERSPECTIVAS E SATISFAÇÕES DOS ALUNOS DE NÍVEL SUPERIOR

A satisfação é um fator primordial para garantir a motivação do discente ao longo da sua formação acadêmica, “interferindo no aproveitamento do seu aprendizado e, conseqüentemente, na competência dos profissionais que serão inseridos no competitivo mercado de trabalho (VIEIRA, et al., 2018, p. 74).

Portanto, são primordiais que as instituições de ensino superior, compreendam quais são os fatores que determinam a satisfação dos seus discentes, para que assim continuem a manter a qualidade dos serviços prestados e conseqüentemente consigam sobreviver no mercado educacional. O grau de satisfação dos estudantes está diretamente relacionado ao nível de qualidade dos serviços prestados pelas universidades, evidenciando a necessidade de transmitir uma boa imagem a sociedade de forma universal (TONI et al., 2006).

A qualidade dos serviços prestados pelas universidades públicas e a satisfação dos alunos, são requisitos para que estas atinjam índices de excelência, assim como pela própria expectativa da sociedade, uma vez que a qualidade dos profissionais que ingressam no mercado de trabalho é baseada na formação proporcionada pelo curso oferecido por estas instituições de ensino superior (MAINARDES, 2007; VENTURINI et al., 2008).

Contudo é essencial que as instituições de ensino superior busquem, cada vez mais, se preocupar em relação à satisfação dos seus alunos, pois é um fator determinante tanto para a continuação do aluno no curso, como para a evasão do mesmo, se estiver desmotivado, pois assim o nível de interesse de continuar, fica cada vez menor.

2.4 EVOLUÇÃO DA PROFISSÃO CONTÁBIL

A contabilidade, que foi surgida de forma rudimentar, passou a evoluir a partir dos avanços econômicos das civilizações e se tornou na atualidade imprescindível para impulsionar o Brasil ao concerto das nações desenvolvidas (BUGARIM; OLIVEIRA, 2014).

Com o decorrer dos tempos, fez-se necessário a criação de órgãos que fiscalizassem o exercício da profissão contábil, definindo as atribuições dos contadores e técnicos, e proporcionando as devidas habilitações para exercer a profissão. O Decreto-Lei nº 9.295 de 27 de maio de 1946, criou o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o Conselho Regional de Contabilidade (CRC). (Decreto nº 9.295/46, capítulo I, art. 1º ao 11º).

Outro fator primordial para o progresso da contabilidade no Brasil, foi a partir do processo de globalização, onde as práticas contábeis brasileiras passaram por várias alterações, buscando se alinhar ao padrão internacional, o que em consequência, trouxe muitos benefícios para a profissão.

Visando modernizar e harmonizar as disposições da lei societária brasileira por meio das melhores práticas internacionais, em 28 de dezembro de 2007, aconteceu a publicação da Lei nº 11.638, a qual reformulou a parte contábil da Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/1976), tendo em vista atender à necessidade de maior transparência e qualidade das informações contábeis. Além disto, considerando a realidade econômica que o Brasil e do mundo, estavam se encontrando, com as economias globalizadas e mercados abertos aos fluxos de capitais estrangeiros.

A convergência das normas brasileiras para as normas internacionais de contabilidade teve como marco legal a promulgação dessa legislação que estabeleceu claramente, a adoção dos padrões internacionais de contabilidade no arcabouço normativo brasileiro (BUGARIM; OLIVEIRA, 2014).

3. METODOLOGIA

A pesquisa é classificada quanto à abordagem, como quantitativa, pois a mesma será utilizada para quantificar o problema por meio da geração de dados que serão transformados em estatísticas utilizáveis. Através da quantificação das opiniões dos alunos que estão cursando o curso de Bacharel em Ciências Contábeis em Petrolina-PE e Juazeiro-BA, no que se referem as suas locações profissionais.

Quanto aos objetivos, pode ser classificada como descritiva, onde busca obter informações relativas às características destas populações e compará-las. No que se refere aos procedimentos, a pesquisa foi realizada através da aplicação de questionários on-line, por meio da ferramenta de formulários do Google, aos alunos de ciências contábeis em diversas faculdades das duas cidades, visando obter as informações necessárias para responder as hipóteses levantadas.

O recolhimento destes dados foi feito em IES, de três tipos de modalidade de ensino diferentes. Sendo elas, presenciais, semipresenciais e à distância. As instituições pesquisadas foram: Facape, Anhanguera, Unopar, Uninassau, Unit, Unip e FASJ.

O questionário foi encaminhado, em sua grande maioria, por meio de mensagem de texto via aplicativo Whatsapp, onde nesta mensagem, foi disponibilizado o link que o Google Docs forneceu, no qual havia acesso direto ao questionário. Utilizou-se uma amostragem não probabilística, em que foi utilizado a quantidade que se conseguiu coletar, no caso, 246 alunos do curso de Ciências Contábeis.

Na análise dos dados, foram comparados os perfis dos alunos que estão no início do curso, no meio e no fim. O que se buscou analisar foi a predominância dos interesses entre estes grupos, com o intuito de comparar e identificar o que mais se destaca em cada grupo, como também entre ambos.

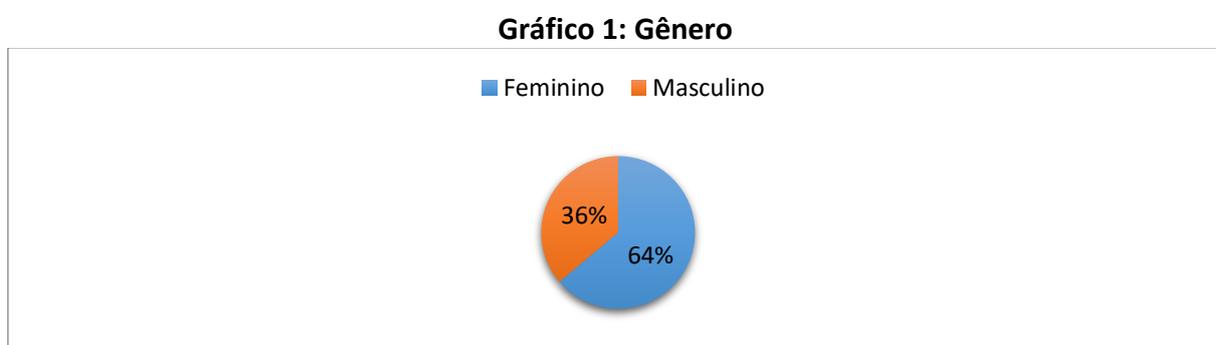
4. ANÁLISE DOS DADOS

Como já visto anteriormente, a presente pesquisa busca analisar qual a perspectiva por parte dos alunos do curso de ciências contábeis, em relação ao mercado de trabalho. Para tanto, foi feita uma análise, separando a amostra em três grupos: alunos iniciantes, alunos intermediários e alunos concluintes.

São considerados alunos iniciantes aqueles alunos que possuem até 25% do curso em andamento, já os alunos intermediários são aqueles que já possuem de 26% a 74% do curso concluído, e por fim os alunos concluintes são aqueles que possuem 75% ou mais do curso concluído.

O objeto da pesquisa são os graduandos do curso de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. O questionário aplicado, continha 21 questões objetivas, tendo como finalidade, identificar algumas especificidades sobre os alunos das duas cidades.

O Gráfico 1 apresenta o gênero dos participantes da pesquisa:



Fonte: Dados da Pesquisa.

O Gráfico 1 demonstra que dos 246 alunos participantes da pesquisa, a maior parcela foi do sexo feminino (64%).

O Gráfico 2 apresenta os dados sintetizados da faixa etária dos entrevistados, onde buscou-se verificar qual a faixa de idade predomina nas faculdades, nos cursos de Ciências Contábeis:

Gráfico 2: Idade

Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com os dados coletados, percebeu-se que a faixa etária que predomina nos cursos de ciências contábeis da região é de 21 a 30 anos, onde 65% da amostra pertencem a essa faixa de idade. Já as faixas de 41 a 50 anos, e mais de 51 anos tiveram menor representatividade na amostra.

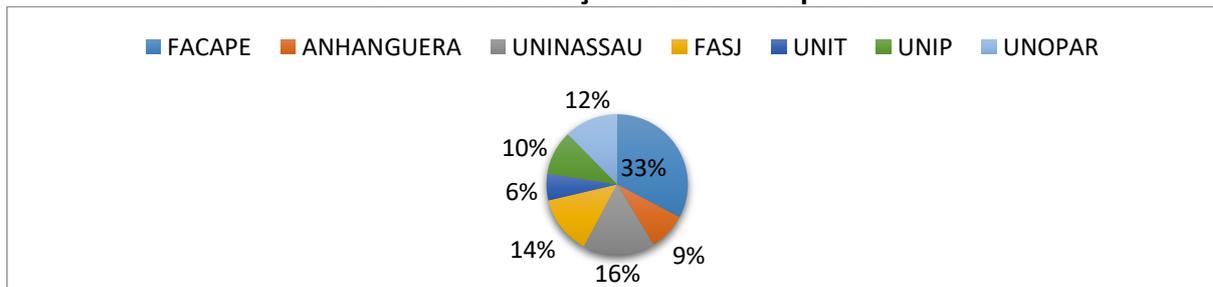
Questionou-se também sobre a modalidade de ensino médio, que os alunos cursaram, e o Gráfico 3 apresenta essas informações:

Gráfico 3: Modalidade de Ensino Médio

Fonte: Dados da Pesquisa.

A partir do Gráfico 3 é notório que a maior parte dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis da região, cursaram o ensino médio em instituições públicas. Inclusive alguns alunos conseguem bolsas de estudos em instituições de ensino superior particular, por conta de possuir o ensino médio cursado em escolas públicas.

O Gráfico 4 apresenta em qual instituição os alunos entrevistados estudam, vale salientar que foram utilizadas instituições que possuem o curso de ciências contábeis:

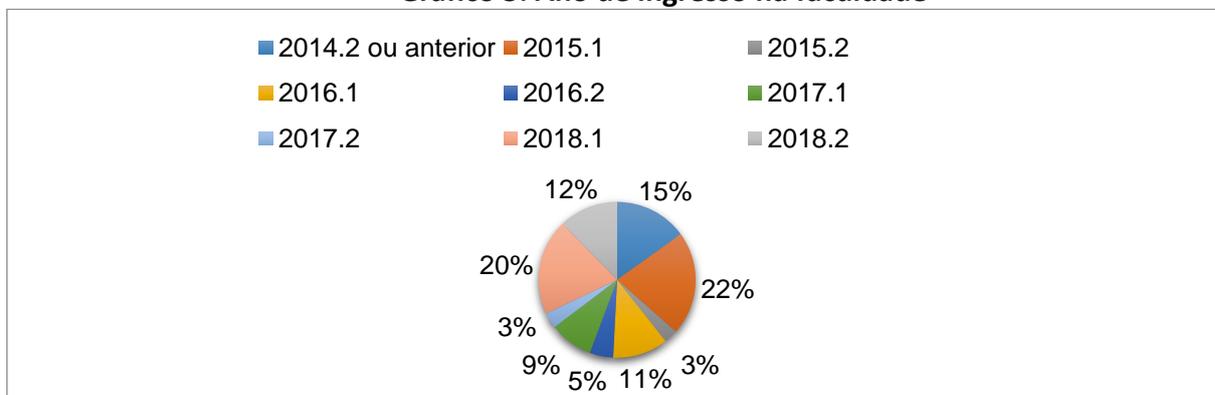
Gráfico 4: Instituição de Ensino Superior

Fonte: Dados da Pesquisa.

A maior parte dos entrevistados estuda na Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (FACAPE), onde dos 246 alunos que fizeram parte da pesquisa, 33% fazem ciências contábeis nessa instituição. As demais instituições tiveram representatividades semelhantes, entre 6% a 16%, conforme o Gráfico 4.

Perguntou-se sobre o ano de ingresso na faculdade, e organizou-se os dados no Gráfico 5:

Gráfico 5: Ano de ingresso na faculdade

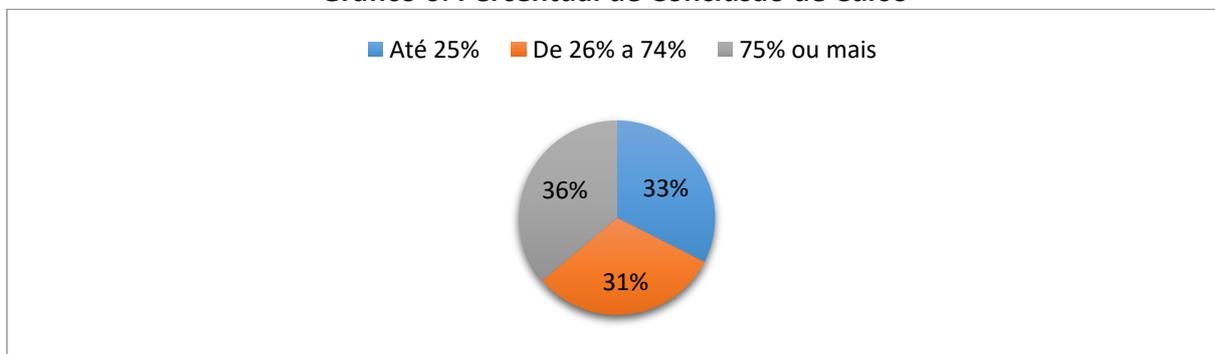


Fonte: Dados da Pesquisa.

A maior parte dos entrevistados ingressou na faculdade no ano de 2015, no primeiro semestre (22%), seguido de alunos que ingressaram na instituição no ano de 2018 no primeiro semestre (20%), as menores representatividades foram de alunos que ingressaram no segundo semestre dos anos de 2015 e 2017 (3% cada).

Como já dito anteriormente, foram organizados os dados em três grupos, daqueles estudantes iniciantes, os intermediários e os concluintes. O Gráfico 6 apresenta o percentual de conclusão de curso, onde para os alunos que possuem até 25% do curso concluído eles são considerados iniciantes, de 26% a 74% são considerados intermediários, e mais de 75% são considerados concluintes:

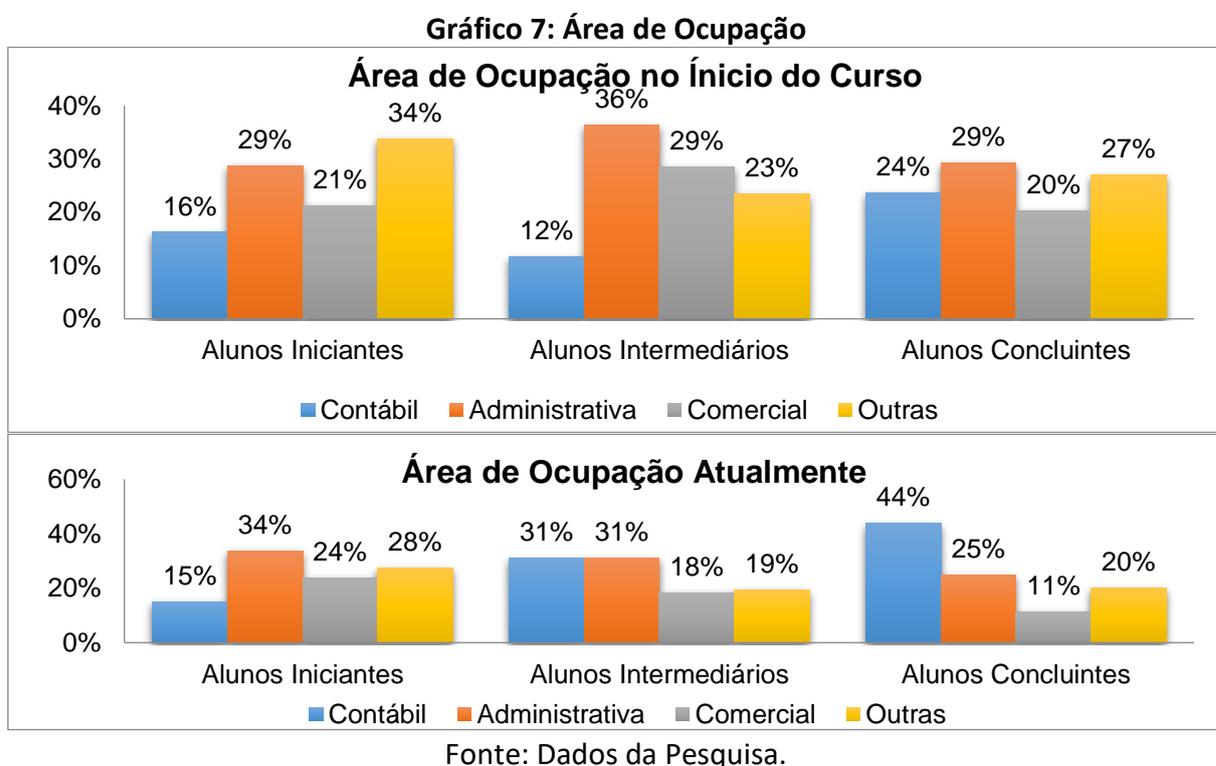
Gráfico 6: Percentual de Conclusão de Curso



Fonte: Dados da Pesquisa.

No Gráfico 6 é perceptível que a amostra está bem distribuída entre alunos iniciantes que representam 33% do total de entrevistados, enquanto os alunos intermediários representam 31% e alunos concluintes chegou a um percentual de 36%.

A partir do Gráfico 7, buscou-se focar na percepção dos alunos acerca do mercado de trabalho, e por isso se trata de questões específicas, totalmente ligadas ao objetivo principal do estudo. O Gráfico 7 apresenta a área de ocupação dos alunos iniciantes, intermediários e concluintes, tanto no início do curso, como atualmente:



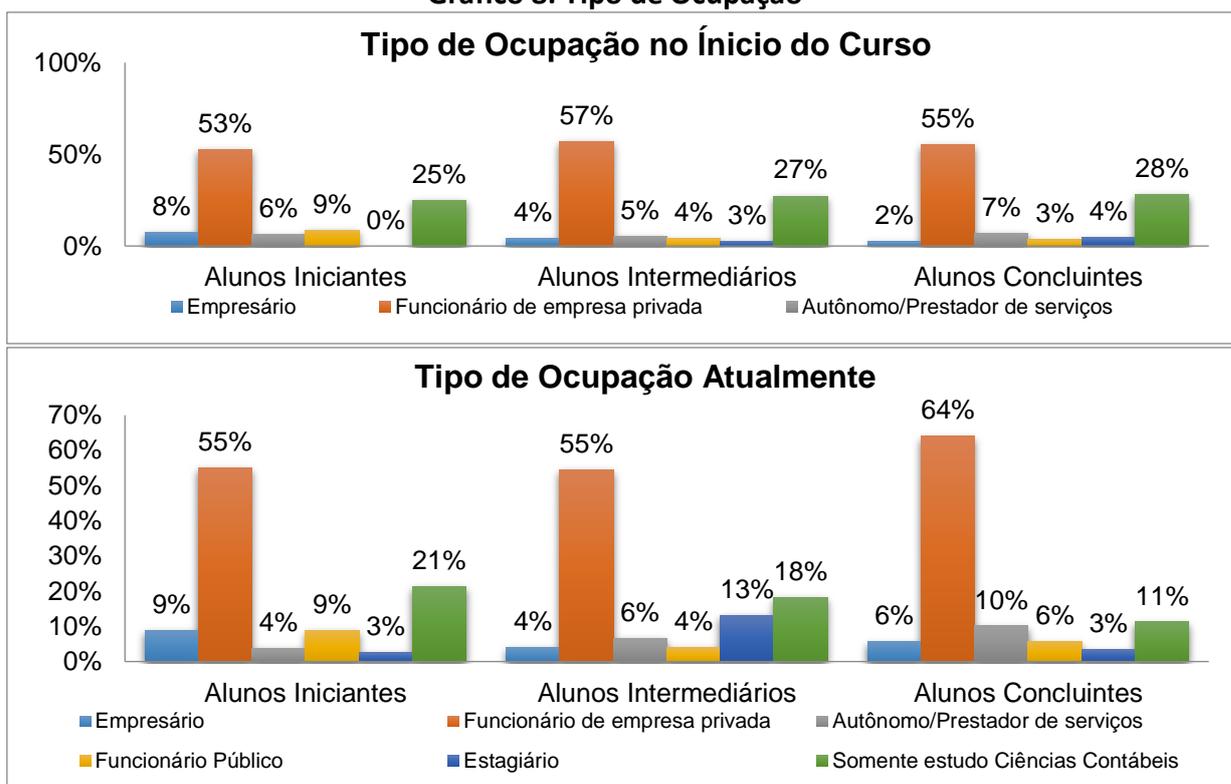
Através do Gráfico 7, percebe-se que entre os alunos iniciantes a área de ocupação no início do curso tinha maior representação em outras áreas (34%), enquanto que atualmente esses alunos vem se concentrando mais nas áreas administrativas.

Já os alunos intermediários, apresentavam no início do curso uma concentração maior na área administrativa (36%), porém atualmente eles estão ocupando tanto a área administrativa, que apresentou uma queda de 5%, como também a área contábil que apresentou um aumento de 19%, chegando a apresentar uma representatividade de 31%. Isso demonstra que, com o passar do tempo, as empresas preferem contratar alunos que já possuem uma bagagem de conhecimento teórico e que possa colocar em prática na área contábil.

Com relação aos alunos concluintes, nota-se que houve um aumento considerável na inserção deles na área contábil, onde no início do curso só 24% se encontravam na área contábil, e ao decorrer da conclusão do curso, 44% afirmaram já trabalhar na área contábil.

O Gráfico 8 apresenta o tipo de ocupação tanto no início do curso, como atualmente, por parte dos alunos iniciantes, intermediários e alunos concluintes:

Gráfico 8: Tipo de Ocupação



Fonte: Dados da Pesquisa.

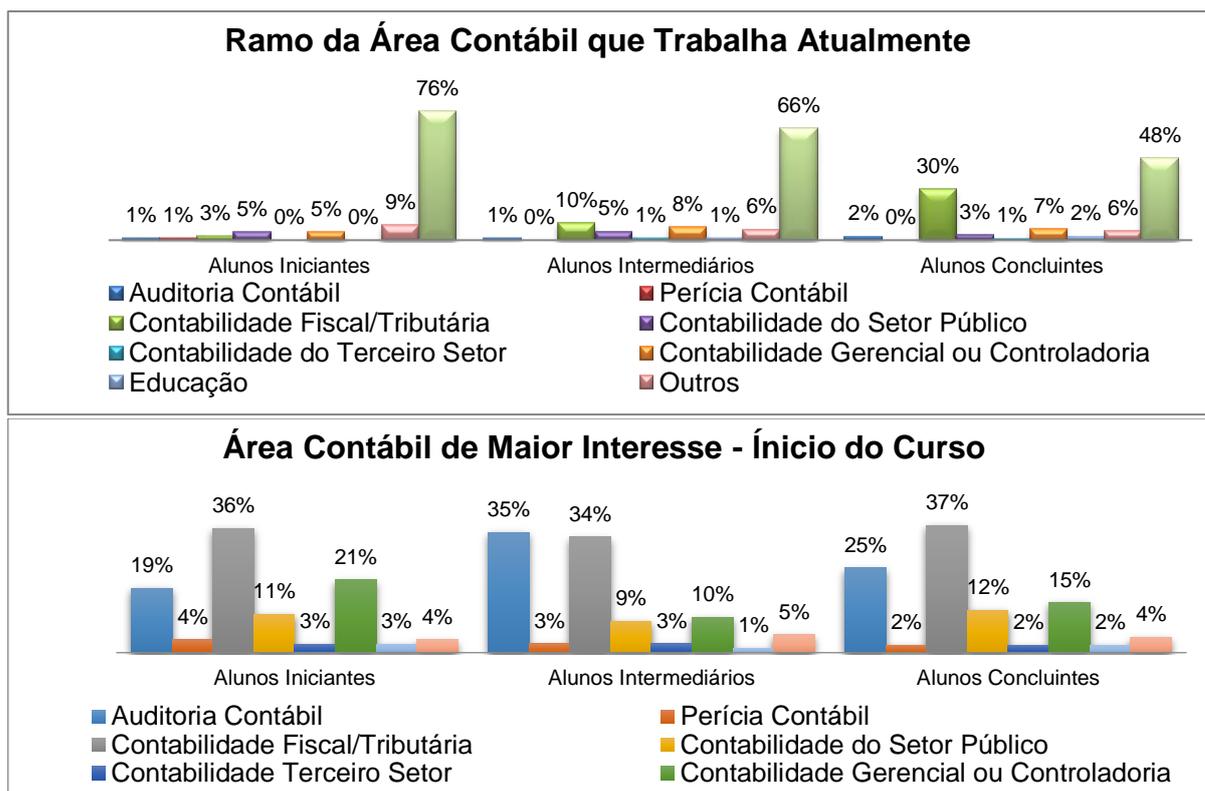
Entre os alunos iniciantes, percebeu-se que no início do curso a maior parte era funcionário de empresa privada, como também atualmente se enquadra nesse tipo de ocupação, porém o que se notou, é que houve um crescimento na inserção dos alunos no mercado de trabalho, principalmente em empresa privada (55%), enquanto que alunos que apenas estudam Ciências Contábeis ou não possuíam ocupação remunerada apresentou uma queda, ou seja, houve um aumento de empregabilidade entre os alunos desse grupo.

Ainda de acordo com o Gráfico 8, entre os alunos intermediários, houve uma diminuição no que diz respeito aos alunos sem ocupação remunerada/ ou que apenas só estuda ciências contábeis, porém houve uma diminuição de alunos que trabalham em empresa privada de 57% para 55%, e houve um crescimento singular entre aqueles alunos que se tornaram autônomos e prestadores de serviços. Um fato que é perceptível é que nesse grupo de estudantes, houve um aumento significativo de estagiários, de 3% no início do curso para 13% atualmente.

Entre os alunos concluintes, percebeu-se um aumento de empresários, do início do curso à atualmente (de 2% para 6%), aumento também de alunos empregados em empresas privadas (de 55% para 64%), de autônomo e prestadores de serviços (de 7% para 10%) e até mesmo de funcionários públicos (de 3% para 6%).

O Gráfico 9 apresente a área contábil do início do curso, e a área contábil que os alunos exercem atualmente, por parte dos alunos iniciantes, intermediários e concluintes:

Gráfico 9: Área contábil início do curso x atualmente



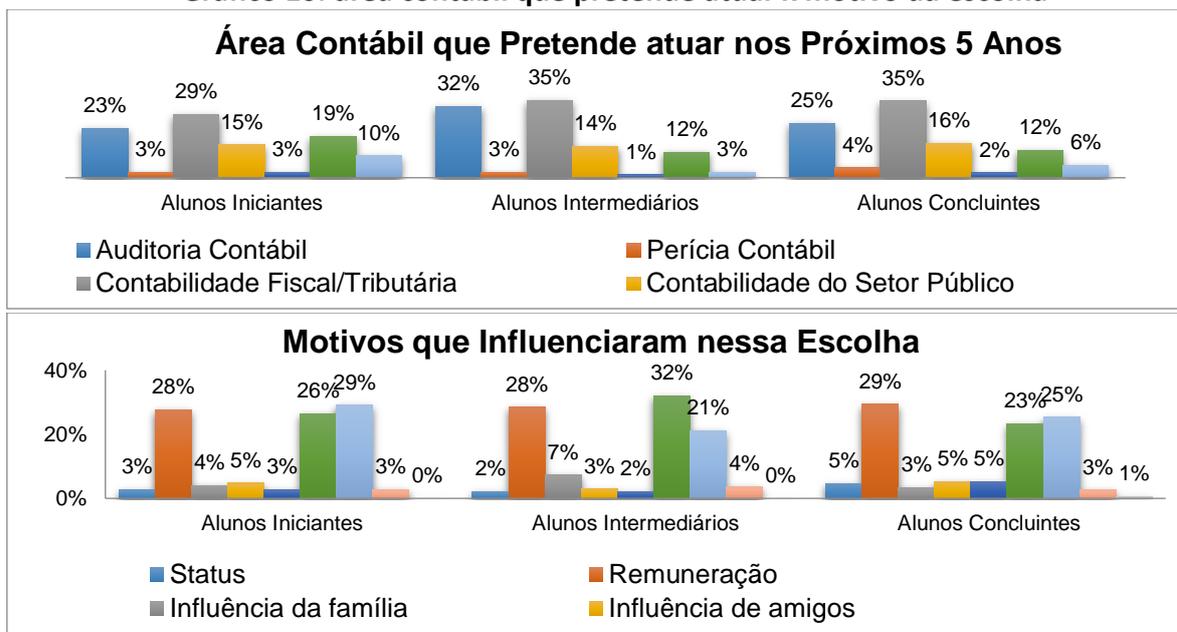
Fonte: Dados da Pesquisa.

O Gráfico 9 enfatiza que uma parcela significativa dos alunos iniciantes (76%), não trabalham na área contábil, outro fato que notou-se nesse grupo de alunos, é que ao iniciar o curso, 36% desses alunos tinham mais interesse na área de contabilidade fiscal e tributária (36%) e contabilidade gerencial e controladoria (21%), porém atualmente esses alunos não se encontram nesses ramos ainda, isso demonstra que com o passar dos anos é que esses estudantes podem se inserir nesses ramos da área contábil, já que o conhecimento na área é o que auxilia na obtenção de boas oportunidades no ramo que se deseja.

No grupo de alunos intermediários, 35% afirmaram que no início do curso pretendiam seguir a área de auditoria contábil, enquanto 34% pretendiam se inserir na área da contabilidade fiscal e tributária. Porém ao fazer uma análise da área contábil que trabalha atualmente, percebeu-se que 66% desses alunos não estão trabalhando na área contábil, e dos que estão trabalhando na área, a área que apresentou uma maior parcela foi a de contabilidade fiscal e tributária (10%).

Já o grupo de alunos concluintes, pretendia em sua maioria atuar nas áreas de auditoria (25%) e contabilidade fiscal e tributária (37%) quando se encontravam no início do curso. O que se notou é que, atualmente 30% desses alunos trabalham na área de contabilidade fiscal e tributária e 48% não trabalham na área contábil, ou seja, uma parcela significativa ainda não está trabalhando na área.

Questionou-se ainda sobre a área contábil que os alunos pretendiam atuar nos próximos 5 anos, e o motivo da escolha, onde se demonstrou os dados no Gráfico 10:

Gráfico 10: área contábil que pretende atuar x motivo da escolha

Fonte: Dados da Pesquisa.

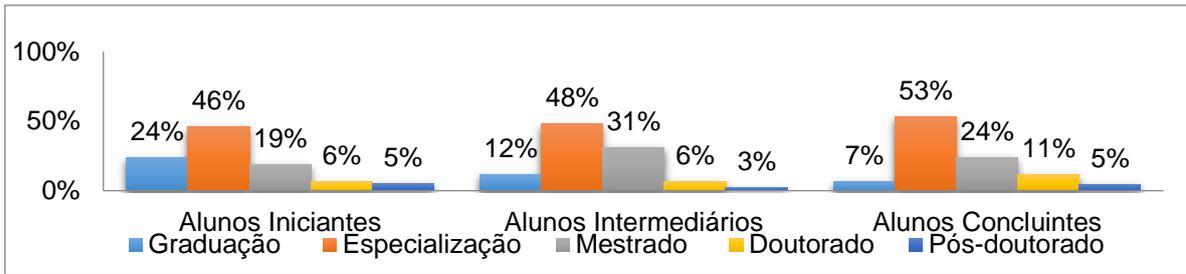
Entre os alunos iniciantes, as áreas que mais foram escolhidas por eles para atuar nos próximos 5 anos, foram: auditoria contábil (23%), contabilidade fiscal e tributária (29%), contabilidade do setor público (15%) e contabilidade gerencial ou controladoria (19%). Ao questionar o motivo dessa escolha, 29% afirmaram que por ter afinidade com a área, 26% pelas oportunidades de emprego e 28% pela remuneração.

Já entre os alunos intermediários as áreas que eles mais escolheram, na pretensão de atuar nos próximos 5 anos, foram: auditoria contábil (32%), contabilidade fiscal e tributária (35%), contabilidade do setor público (14%) e contabilidade gerencial ou controladoria (12%). Ao questionar sobre os motivos que influenciaram nessa escolha, 32% afirmaram que por haver mais oportunidade de emprego, 28% pela remuneração e 21% pela afinidade com a área.

Os alunos concluintes pretendem atuar nos próximos cinco anos, em áreas como auditoria contábil (25%), contabilidade fiscal e tributária (35%), contabilidade do setor público (16%) e contabilidade gerencial ou controladoria (12%). Essas escolhas foram influenciadas por remuneração (29%), oportunidade de emprego (23%), afinidade com a área (25%).

Questionou-se sobre a meta de formação por parte dos estudantes que cursam ciências contábeis nas cidades de Petrolina e Juazeiro, e apuraram-se os seguintes resultados:

Gráfico 11: meta de formação

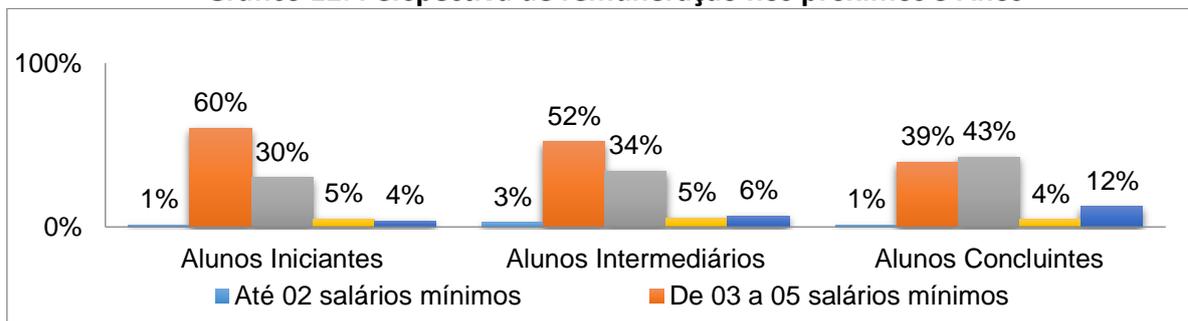


Fonte: Dados da Pesquisa.

No Gráfico 11 percebeu-se que entre os três grupos de alunos (iniciais, intermediários e concluintes) a maior meta deles em sua maioria, é cursar a especialização.

Questionou-se sobre a perspectiva de remuneração nos próximos 5 anos, e encontrou-se os seguintes resultados

Gráfico 12: Perspectiva de remuneração nos próximos 5 Anos

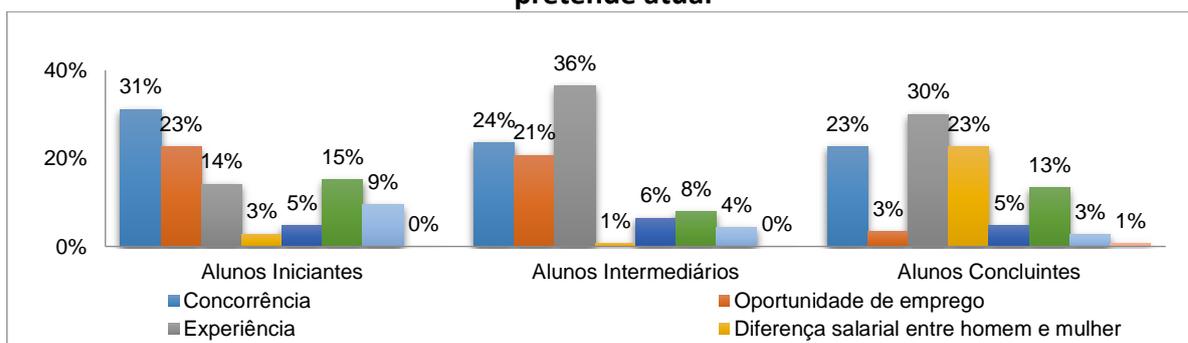


Fonte: Dados da Pesquisa.

Com base no Gráfico 12, em todos os grupos, houve uma grande representatividade de estudantes que pretendem ter uma remuneração de 3 a 5 salários mínimos e de 6 a 10 salários mínimos, onde os percentuais foram maiores que 30%.

Sabe-se que, os profissionais enfrentam diversas dificuldades, na inserção no mercado de trabalho, haja vista que a concorrência, entre os profissionais sempre existiu. O Gráfico 13 apresenta quais os fatores os alunos apresentaram como maior dificuldade ao se inserir no mercado de trabalho:

Gráfico 13: Fatores de dificuldade na inserção do mercado de trabalho na área que pretende atuar

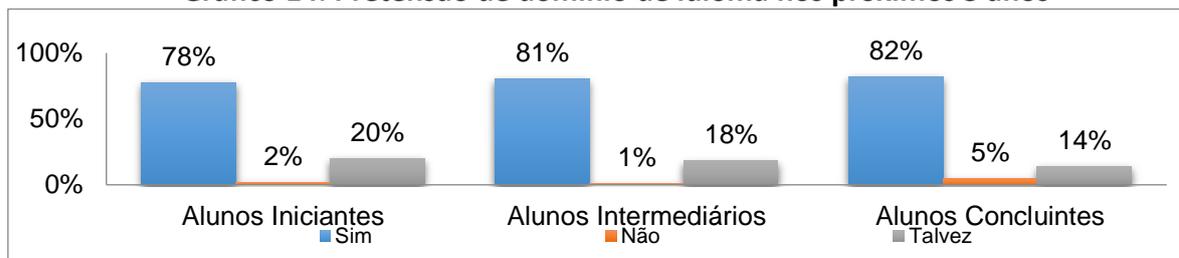


Fonte: Dados da Pesquisa.

Dentre os alunos iniciantes, as duas maiores dificuldades encontradas, foi a concorrência e oportunidade de emprego, isso se justifica, já que as empresas buscam alunos com experiência na área. Já entre os alunos intermediários, a maior dificuldade é a experiência, já que a partir do meio do curso, é que os alunos conseguem melhores oportunidades de empregos, e ainda não possui um currículo satisfatório, no ponto de vista do empregador. Por fim, para os alunos concluintes, além da concorrência e experiência, uma dificuldade apontada é a diferença salarial entre homem e mulher.

Questionou também sobre a pretensão de domínio de idioma, para os próximos cinco anos, conforme demonstrado no Gráfico 14:

Gráfico 14: Pretensão de domínio de idioma nos próximos 5 anos

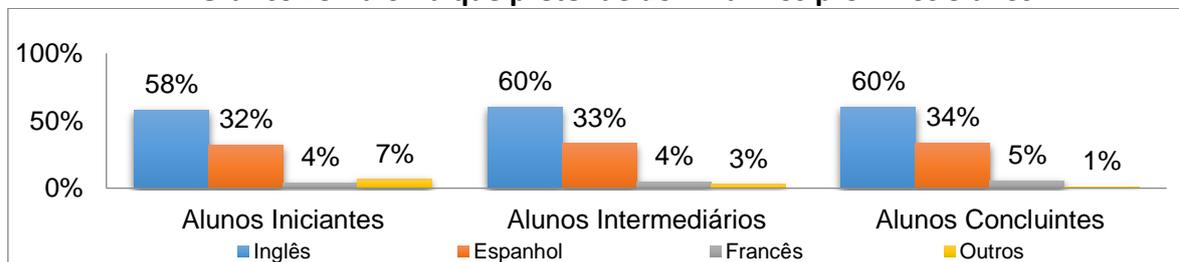


Fonte: Dados da Pesquisa.

Dos alunos iniciantes, 78% responderam que pretendem dominar outro idioma, dos alunos intermediários 81% afirmaram ter essa pretensão, e dos alunos concluintes 82% também apresentam essa pretensão, ou seja, a maior parte dos alunos possui o desejo de aprender e dominar outro idioma.

Dando continuidade aos questionamentos, perguntou-se qual idioma que os alunos pretendiam dominar, conforme Gráfico 15:

Gráfico 15: Idioma que pretende dominar nos próximos 5 anos

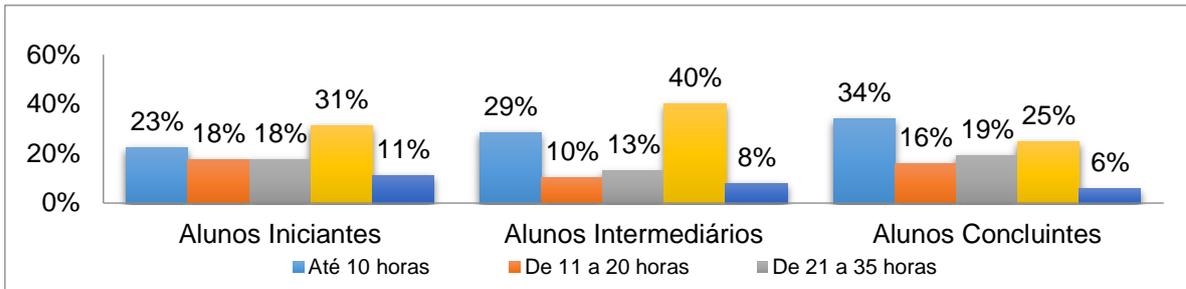


Fonte: Dados da Pesquisa.

Para todos os tipos de alunos (iniciantes, intermediários e concluintes) o idioma que os alunos mais buscam dominar é o inglês, considerado um idioma predominante mundialmente, seguido de espanhol.

Para crescer profissionalmente, é necessário que se dedique ao trabalho. No Gráfico 16, foi discriminado o tempo de dedicação semanal no trabalho, nos próximos 5 anos:

Gráfico 16: tempo de dedicação por semana no trabalho nos próximos 5 anos

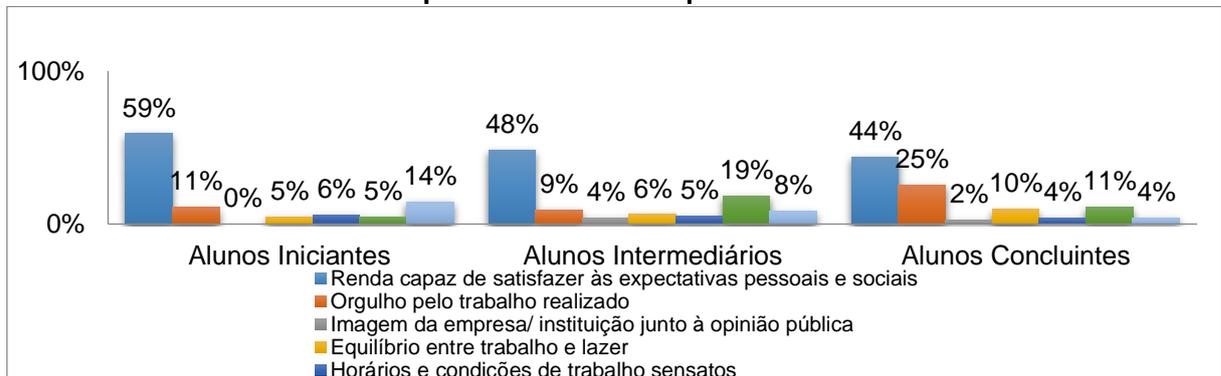


Fonte: Dados da Pesquisa.

Em todas as classificações de alunos, eles pretendem se dedicar na maioria da amostra, de 36 a 44 horas por semana, que é o tempo padrão exigido pelas empresas, e determinado pela legislação trabalhista.

Por fim, perguntou sobre os fatores que influenciam na qualidade de vida no trabalho, conforme demonstrado no Gráfico 17:

Gráfico 17: Fatores que influenciam na qualidade de vida no trabalho



Fonte: Dados da Pesquisa.

Em todas as três classificações de alunos, o fator que mais influencia na qualidade de vida no trabalho, é a renda e se ela é capaz de satisfazer às expectativas pessoais e sociais, seguido de orgulho pelo trabalho realizado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi identificar as perspectivas dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis das cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, em relação ao mercado de trabalho. Sabe-se que, os alunos que estão cursando o ensino superior, possuem perspectivas futuras, quanto à melhoria da qualidade de vida, como também realização profissional.

Quanto ao perfil dos respondentes, percebeu-se que mais da metade foram do sexo feminino, e a faixa etária que mais se concentrou os entrevistados, foi de 21 a 30 anos, ou seja, a maior parte dos estudantes dos cursos de ciências contábeis é jovem.

Mais de 60% dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis da região, concluíram o ensino médio em rede pública de ensino. As faculdades que apresentaram maior número de respondentes foram as faculdades Maurício de Nassau e FACAPE.

Com relação ao percentual de conclusão de curso, 36% foram considerados concluintes, 31% foram considerados intermediários, e 33% foram considerados concluintes. As perspectivas foram identificadas separadas por esses 3 grupos.

Com relação a área de ocupação, dos alunos iniciantes se concentram mais na área administrativa, com mais de 30%, enquanto que para os alunos concluintes, os alunos se encontram inseridos na área contábil, atingindo um percentual de 44%.

Os alunos ocupam mais vagas nas empresas privadas, percebeu-se ainda que alunos que não estavam inseridos no mercado de trabalho no início do curso estão trabalhando, isso indica que, o curso ajuda na qualificação profissional dos alunos.

A área contábil que os alunos mais almejam se inserir são as áreas de auditoria, e contabilidade fiscal e tributária. Porém, até mesmo entre os alunos concluintes, não foi possível notar esses alunos exercendo a profissão nesse ramo. E o motivo dessa escolha se deve principalmente a oportunidade de empresa, afinidade com a área e remuneração.

A meta de formação por parte dos estudantes que fizeram parte da pesquisa é cursar a especialização, onde mais de 40% afirmaram ter essa pretensão. Além disso, mais de 60% dos alunos almejam uma remuneração entre 3 a 10 salários mínimos mensais.

Como sugestão para trabalhos futuros, sugere-se: realizar o mesmo estudo em outros municípios a fim de realizar comparações entre as perspectivas dos alunos; realizar um estudo que verifique se a qualidade de vida de alunos já formados, melhorou após a conclusão de curso, e se as áreas que eles estão atuando, foram as que eles almejavam no passado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. G. G.; PINHO, L. V. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. *Psicologia Clínica*, v. 20, n. 2, p. 173-184. 2008.

BRASIL. DECRETO-LEI N.º 9.295, DE 27 DE MAIO DE 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros e dá outras providências. Presidência da República Federativa. Disponível em: <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2015/12/decretolei_9295.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2018.

BOCK, A. M. B., AGUIAR, W. M. J. **A Escolha Profissional em Questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional: a estratégia clínica**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1995.

BUGARIM, M. C. C.; OLIVEIRA, O. V. A Evolução da Contabilidade no Brasil: Legislações, órgãos de Fiscalização, Instituições de Ensino e Profissão. In: SEGeT – XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. **Anais...** UNIFOR. 2014.

CAVALCANTE, C. H. L. Percepção dos alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis sobre a profissão contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**. 2012.

COBRA, M. **Marketing competitivo**. São Paulo, Atlas. 1993.

COSTA, A. R.; CRESCITELLI, E. **Marketing promocional para mercados competitivos**. São Paulo, Atlas. 2003.

DIAS, G. M. **Representações sociais que contribuem para a construção do imaginário coletivo sobre o contador e a contabilidade: um estudo empírico**. São Paulo. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. 2003.

FLECK, A. C.; WAGNER, A. A mulher com principal provedora do sustento econômico familiar. **Psicologia em estudo**. v. 8, n. esp., p. 31-38. 2003.

FCC - **FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS**. Banco de dados sobre o trabalho das mulheres. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

IUDÍCIBUS, S. e et al. **Contabilidade Introdutória**. 10 ed. São Paulo, Atlas. 2006.

KATZ, D.; BRALY, K. Racial stereotypes of one hundred college students. **Journal of Abnormal and Social Psychology**, v. 28, p. 280-290. 1933.

KOLLING, F.; BIEGER, M.; SEIBERT, R. M. Inserção da mulher no mercado de trabalho contábil. **Contabilidade e Informação**. Rio Grande do Sul, v. 13, n. 32, p. 81-88. 2010.

MAINARDES, E. W. **Atração e retenção de alunos em cursos de graduação em administração das instituições particulares de ensino superior de Joinville/SC**. Dissertação (Mestrado em Administração), 331f. 2007.

MÜLLER, M. **Orientação Vocacional: Contribuições clínicas e educacionais**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1988.

MOTA, E. R. C. F.; MARTA, M. A. A evolução da mulher na contabilidade: os desafios da profissão. **Congresso Convibra**. 2013.

NEPOMUCENO, R. F.; WITTER, G. P. Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, n. 1, p. 15-22. 2010.

OJEDA, B. S.; CREUTZBERG, M.; FEOLI, A. M. P., MELO, D. S.; CORBELLINI, V. L. Acadêmicos de enfermagem, nutrição e fisioterapia: a escolha profissional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 17, n. 3, p. 396-402. 2009.

SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-66. 2005.

TONI, D.; PAESE, C.; LARENTIS, F.; MATTIA, A.A.; SCHULER, M. Análise da satisfação com instituições de educação superior e imagem: comparando instrumentos. In: Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 30, Salvador. **Anais...** Salvador: ENANPAD. 2006.

VENTURINI, J.; PEREIRA, B.A.D; VIEIRA, K.M.; MILACH, F. Satisfação dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UNIFRA: um estudo à luz das equações estruturais. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 8, 2008, São Paulo. **Anais ...** São Paulo: FEA/USP, 2008.

VIEIRA, K. M.; MILACH, F. T.; HUPPES, D. Equações Estruturais Aplicadas à Satisfação dos Alunos: Um Estudo no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. **Revista Contabilidade & Finanças (USP)**, São Paulo. 2008.